



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMO AVALIAR O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA AMAZONIA – RELATO DA EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITARIOS

Bráulio Brandão Rodrigues^{1*}(G), Guthieres Mendonça Schmitt¹(G), Rafael da Silva Vieira¹(G),
Gabriela Ferreira Leandro de Oliveira¹(G), João Vieira da Mota Neto ¹(G), Flávia Gonçalves
Vasconcelos² (PQ), Luciana Caetano Fernandes ²(PQ), Fábio Fernandes Rodrigues²(PQ).

1 - Estudante de medicina da UniEVANGÉLICA. 2 - Docente da UniEVANGÉLICA.
*brandãobbr@gmail.com.

RESUMO

A avaliação do crescimento e do desenvolvimento infantil é importante para a monitorização da saúde, assim como promover e proteger a saúde da criança, podendo detectar possíveis alterações. A Caderneta da Saúde da Criança é um instrumento de registro de dados sobre a saúde durante o período pueril, sendo indispensável sua utilização na atenção básica. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência acerca da capacitação de agentes comunitários de saúde sobre crescimento e desenvolvimento infantil em uma comunidade ribeirinha da Amazônia. Foi realizada uma oficina de capacitação com os agentes comunitários de saúde abordando o crescimento e desenvolvimento infantil. Essa capacitação foi dividida em dois momentos: Primeiro houve uma explicação do assunto, em que ouvintes foram instruídos sobre como preencher a Caderneta de Saúde da Criança. Num segundo momento, os mesmos foram na escola da comunidade, onde praticaram o que haviam aprendido momentos antes. Essa capacitação foi bastante produtiva pois permitiu a tais profissionais um maior acesso a informação, e mais condições de se avaliar a qualidade de saúde das crianças do local. Ressalta-se que o empoderamento promovido pode ser responsável pela identificação de crianças com crescimento inadequado mais precocemente, e com isso, evitando complicações de saúde mais graves.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Crescimento. Desenvolvimento infantil. Cuidado da Criança.

INTRODUÇÃO

O período que compreende o início da vida extrauterina até a primeira infância possui grande importância para o desenvolvimento infantil. Tal estágio é considerado uma das fases mais cruciais no desenvolvimento tanto biológico como emocional, cognitivo e social (SILVA e MURA, 2007). O crescimento infantil é um evento dinâmico que ocorre no decorrer de sua vida, devendo ser avaliado e quantificado através de inúmeras aferições, em vários momentos, respeitando as divergências provocadas por sexo, idade e etapa do crescimento (WEFFORT e LAMOUNIER, 2009). A análise da situação nutricional de uma criança ou de uma população é fundamental para a tomada de decisões e



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

intervenções de caráter preventivo ou curativo. Logo, é necessária uma uniformidade dos métodos avaliativos atendendo as necessidades para cada faixa etária e padronizando os critérios a serem utilizados pelos profissionais de saúde (SILVA e MURA, 2007).

Os programas voltados à saúde da criança no Brasil, em especial aqueles voltados à atenção primária, há algum tempo vêm incentivando o uso de métodos simples, porém mais completos e que aperfeiçoem a avaliação da saúde e crescimento infantil, além de facilitar o acompanhamento. Nesse contexto, surge a Caderneta da Saúde da Criança, cuja função, tanto em nível individual como coletivo, é um maior controle, vigilância, prevenção e promoção de saúde a essas pessoas (FARIA e NOGUEIRA, 2014).

Quando usada de forma adequada a Caderneta de Saúde da Criança é um método bastante útil para ações de vigilância em saúde. Contudo, nem sempre ela é empregada pelos profissionais de saúde e famílias com este objetivo, já que os registros nela feitos são bem precários e insatisfatórios além de demonstrarem o baixo envolvimento familiar na sua elaboração. A precária ou inexistência de capacitação dos profissionais de saúde para acompanhamento do crescimento, em especial enfermeiras e agentes comunitários de saúde, é um preditor para possíveis falhas nas consultas e tomada de conduta, o que é ainda mais alarmante nas crianças menores de um ano (CARVALHO e SARINHO, 2016).

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência acerca da capacitação de agentes comunitários de saúde sobre crescimento e desenvolvimento infantil em uma comunidade ribeirinha da Amazônia.

METODOLOGIA

Esse trabalho retrata a experiência de uma oficina de capacitação sobre crescimento e desenvolvimento infantil com os agentes comunitários de saúde da comunidade ribeirinha São José do Araras do município de Caapiranga – AM realizada por um grupo de discentes e docentes do Centro Universitário de Anápolis, durante o Projeto UniEVANGÉLICA Cidadã Itinerante na Comunidade de São José do Araras, Amazônia, Brasil. A atividade foi realizada no dia 22 de maio de 2017 em uma creche local, sendo dividida em dois momentos, sendo que no primeiro os participantes receberam orientações por meio de palestra e rodas de discussão, sendo passivos no



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

processo de aprendizagem. Em seguida, no segundo momento, os mesmos puderam praticar os conhecimentos até então adquiridos na escola da comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira parte da capacitação (Figura 1) foi abordado os conceitos de crescimento e desenvolvimento. Além disso, foi explicado sobre a importância de se monitorizar tais parâmetros e o papel da atenção básica na avaliação dos mesmos. Outro dado abordado foi em relação ao mínimo de consultas médicas que a criança deve ter anualmente segundo cada faixa etária. Vale ressaltar que as agentes relataram que devido às dificuldades de acesso à saúde, grandes gastos com o traslado até o município mais próximo e falta de médico nessa comunidade ribeirinha, tal acompanhamento da puericultura não acontecia, sendo que geralmente as mães só buscavam atendimento nos casos mais graves.

Além disso, foi abordada a necessidade de se avaliar o crescimento e registrar tais dados na Caderneta de Saúde da Criança, enfatizando que seus valores úteis e confiáveis na prevenção de agravos, já que utiliza valores mundiais. Entre os parâmetros utilizados para quantificar o crescimento de uma pessoa, falou-se do peso, comprimento/estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), perímetro cefálico, sendo explicado o que esperar de alterações em cada uma das variáveis no decorrer da infância.

Concomitantemente, foram apresentadas as curvas de crescimento, que são relações entre os parâmetros do crescimento. Com isso, foi orientado aos participantes que deveriam ter atenção com a progressão da curva, e que modificações muito abruptas (retificação/declínio) não esperadas para tal estágio de vida deveriam receber maior atenção, e investigação por parte de um profissional de saúde habilitado. Também se discorreu sobre o desenvolvimento infantil, o qual é influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos da vida da criança. Ele pode ser avaliado por meio de marcos pré-definidos e esperados para cada estágio da vida. Existem quatro indicadores utilizados na avaliação do desenvolvimento: maturativo, psicomotor, social e psíquico. Sendo assim, ensinou aos agentes a analisarem o desenvolvimento de pueril.

Apresentou-se ainda, o Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde. Explicou-se que ele está em constante alteração, por isso é papel do agente de saúde ficar sempre atualizado sobre modificações do mesmo, para que assim possa transmitir a comunidade. Além disso, foi



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

abordado a necessidade de vacinar as crianças de acordo com cada período de vida, sendo que as mães devem ser estimuladas a comparecerem a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) a fim de manter a imunização de suas proles em dias. Contudo, os ouvintes relataram que devido à dificuldade de acesso a comunidade, muitas vacinas faltavam e aquelas mães que queriam vacinar tinha que se deslocar de barco algumas horas até a cidade mais próxima.

Em seguida foi dado início a segunda parte da capacitação, caracterizada por colocar em prática os conceitos abordados na etapa anterior. Para tal, os agentes foram conduzidos à escola da comunidade, onde puderam praticar com as crianças, que seriam atendidas. Com isso, eles relataram que estavam acostumados a fazer apenas a pesagem e medida da estatura, sendo o perímetro cefálico e o IMC negligenciados.

RESULTADOS

Durante a execução da avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil foram observados alguns erros nas técnicas e preenchimento da caderneta da criança, os quais foram corrigidos pelos ministrantes da oficina. Também foi verificada a ausência de uma balança específica para pesagem de crianças menores, de modo que os agentes pesavam a criança com um adulto (geralmente mãe ou responsável) e em seguida pesava novamente esse adulto, agora sem a criança. O peso final do rebento era dado como a subtração do peso de ambas as pessoas com o peso do adulto apenas. Isso demonstra a capacidade adaptativa que tais profissionais devem possuir para tentar driblar a escassez de instrumentos adequados e precárias condições de trabalho. Ao fim, foi explicado que existem tabelas que predizem valores estimados dos parâmetros do crescimento, podendo ser utilizadas quando não se tem a Caderneta de Saúde da Criança ou as curvas de crescimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina foi bastante produtiva na medida em que auxiliou aos agentes a ampliarem seus conhecimentos sobre o assunto, assim como aprimoramento de técnicas já conhecidas, porém empregadas de maneira deficitária. Também foram ofertadas algumas curvas para tais profissionais treinarem em casa ou usarem naquelas crianças que não possuem a Caderneta da Saúde da Criança.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Além disso, espera que tais ganhos aprimorem a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil dessa comunidade, assim como a detecção de casos alarmantes de maneira mais precoce.

A oferta de condições mínimas e conhecimento para um melhor atendimento da população se faz de extrema importância. Contudo, isso deveria ser mediante caráter provisório, já que esse público merece um auxílio de saúde mais digno e de qualidade. Vale ressaltar que estes agentes comunitários de saúde merecem um acompanhamento por profissionais habilitados para conferir se ainda estão executando a avaliação do crescimento e desenvolvimento de maneira adequada. Além disso, um acompanhamento longitudinal também seria importante na medida que poderia se ter a quantificação do impacto dessa capacitação com os agentes. Logo, novas capacitações devem ser realizadas visando aprimorar o serviço dos mesmos, além de pesquisas, para se avaliar o quanto esse trabalho está sendo efetivo na comunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário de Anápolis que permitiu essa viagem. À ONG Assas de Socorro e a Igreja Presbiteriana de Manaus que prestou auxílio durante toda execução do projeto. À Associação de Líderes Comunitários que permitiu a realização do mesmo na comunidade referida.

REFERÊNCIAS

- SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. A. P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. Roca, 2007.p.293-316.
1. WEFFORT, V. R. S., LAMOUNIER, J.A. Nutrição em pediatria. **Barueri: Manole**, 2009. p.83-106.
 2. FARIA, M., NOGUEIRA, T. A. Avaliação do uso da caderneta de saúde da criança nas unidades básicas de saúde em um município de Minas Gerais. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 11, n. 38, p. 8-15, 2014.
 3. CARVALHO, E. B.; SARINHO, S. W. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 4804-4812, 2016.